

D'ARTE QUÍMICA

11 Maio - 8 Julho 2011
Sala Multiusos
Biblioteca FCT/UNL

Elegeram-se este ano de 2011 como o Ano Internacional da Química, sob o tema “Química – a nossa vida, o nosso futuro”. Celebram-se as contribuições da Química para o bem-estar da Humanidade, assim como o centésimo aniversário do Prémio Nobel da Química para Marie Curie.

E se a Química foi das Ciências mais importantes para o melhoramento das condições de vida no nosso Planeta, dos fertilizantes aos medicamentos, dos combustíveis aos detergentes, será sem dúvida a Ciência sempre presente nos desafios que se apresentam para o futuro – energia, alimentação e pobreza, saúde.

Dentro das comemorações do Ano Internacional da Química na Biblioteca da FCT-UNL, pedimos a um conjunto de artistas que se expressassem sobre o Tema Química, usando materiais de base diferentes. 12 visões artísticas sobre a Química, 12 materiais diferentes, da pedra à lã, do vidro ao papel, da madeira ao ferro.

E porquê 12? Doze é um número especial na classificação dos elementos químicos. A unidade de massa com que se classificam todos os elementos do Universo é definida como 1/12 da massa do átomo de carbono com número de massa 12, contendo 6 prótons e 6 neutrões no seu núcleo. E o carbono é o elemento essencial à Vida.

E foi há cerca de 12 dúzias de anos que esta classificação se começou a fazer.

João Sotomayor
Coordenador da exposição

D'

A

R

T

E

Q

U

Í

M

I

C

A

Os mensageiros

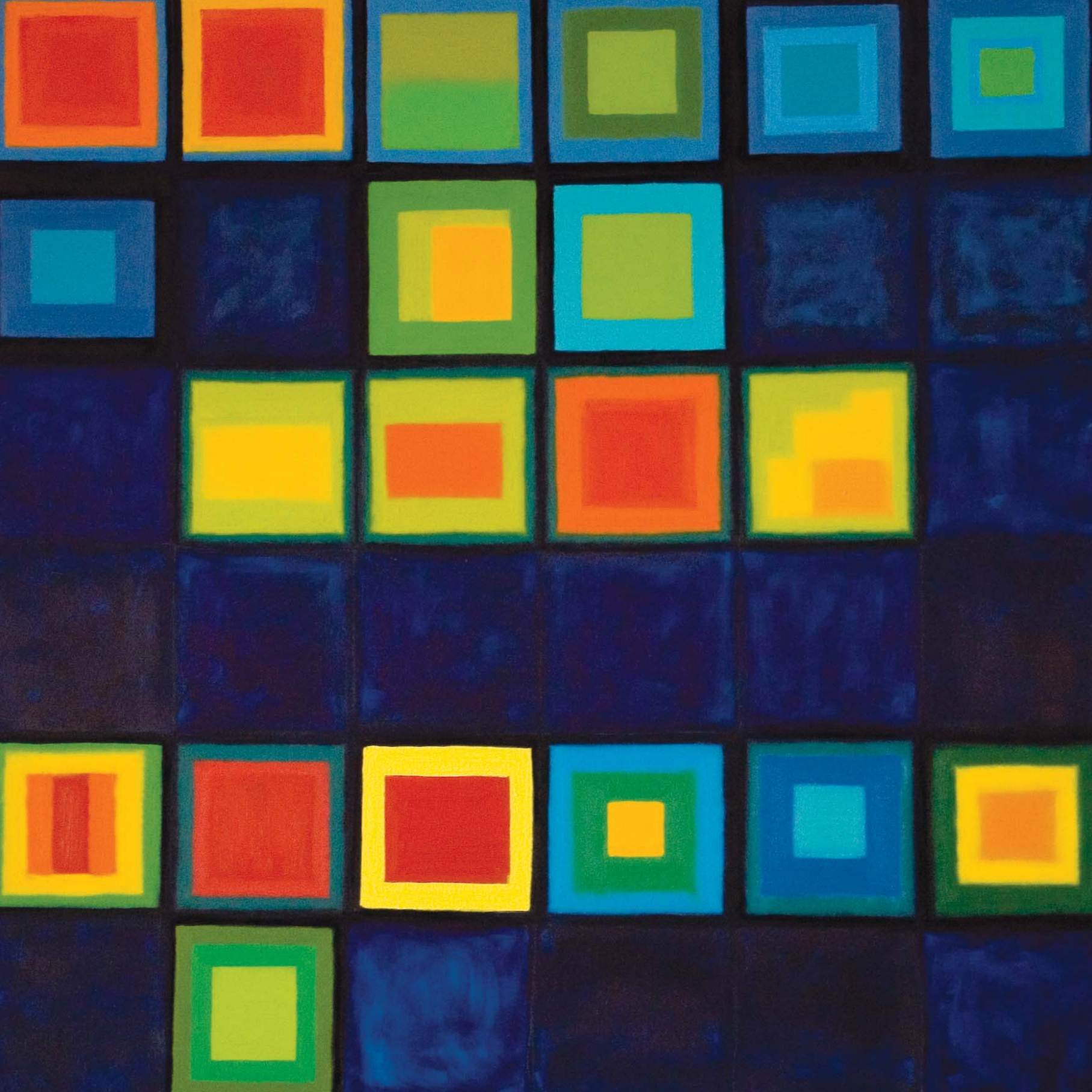
Tríptico, óleo sobre tela, cada 80x80 cm

Estas telas inspiraram-se em imagens obtidas quando se quantificam os RNA mensageiros presentes em células/organismos usando microarrays de DNA. Cada quadrado representa um gene. As tonalidades escuras representam genes que estão "inativos". As tonalidades verde, amarelo, vermelho indicam genes "activos" para os quais é possível medir os níveis de mensageiros.



Leonilde Moreira frequentou vários cursos de pintura, desenho e artes plásticas no Centro de Formação Artística - NEXTART. Participou em várias exposições finais de alunos que decorreram nas instalações do NEXTART ou nas galerias CHIADO D'ARTE e SALA do RISCO em Lisboa.

Formada em Bioquímica pela Universidade de Coimbra. É docente no Departamento de Bioengenharia do Instituto Superior Técnico e investigadora na área das Ciências Biológicas.



Tartrazina

Madeira, 59.5x36x19.5 cm

A tartrazina, também conhecida como E102, é um pigmento sintético pertencente ao grupo dos azo-compostos (compostos orgânicos que apresentam azoto na sua estrutura química), e que é utilizada como corante alimentar pois proporciona a cor amarelo-limão em guloseimas, gelatina, sopas, molhos, gelados, pudins, etc., como também em cosméticos e medicamentos. Tem sido um dos corantes sintéticos mais utilizados na indústria alimentar para produzir a cor amarela.

Apesar da sua cor que inspira saúde, pode causar reacções alérgicas, enxaquecas, rinites e outros efeitos secundários, pelo que já foi proibida em alguns países da Comunidade Europeia. Nem tudo o que parece é.

Enrique Williams

- 1982 – Curso de Artes gráficas pela Escuela Panamericana de Arte, Buenos Aires, Argentina.
- 1985 – Curso de Decoração de Interiores pela Escuela Panamericana de Arte, Buenos Aires, Argentina.
- 1991 – Curso de Restauração pela Asociación Argentina de Museologia.
- 1992 – Curso de desenho e pintura com Maria José Digiacomio (Professora de Belas Artes na Escuela Previliano Puyrredon).
- 1993 – Curso de Print Rooms do sec. XVIII em Londres.
- 1994 – Estudos de escultura com Alfredo Williams (Licenciado em Artes Visuais Instituto Nacional de Arte) .
- 2006 – Actualmente a viver na cidade de Lisboa, Portugal.

Mostras

- 2005 – Mostra de 1 de Agosto a 1 de Outubro em Concepto Gea - Buenos Aires, Argentina.
- 2005 – Mostra de Pintura no XXII Salão Anual de Artistas Plásticos de San Isidro-Dirección General de Cultura de la Municipalidad de San Isidro, Província de Buenos Aires, Argentina.
- 2007 – Mostra individual de 16 a 24 de Outubro na Casa da América Latina em Lisboa, Portugal.
- 2007 – Mostra colectiva “PORTO ARGENTINO” de 1 a 24 de Novembro no Porto, Portugal.
- 2008 – Mostra colectiva “ARTE PELA PAZ” de 4 de Janeiro a 4 de Fevereiro na Horta, Açores, Portugal.
- 2009 – Obra seleccionada para a Bienal Europeia de Montijo.
- 2010 – Mostra individual na Biblioteca da Universidade Nova de Lisboa (Campus de Caparica)
- 2010 – Mostra individual na Fábrica Braço de Prata em Lisboa.
- 2010 – Mostra individual Espaço Docas em Lisboa.
- 2010 – Mostra individual no ISCTE em Lisboa





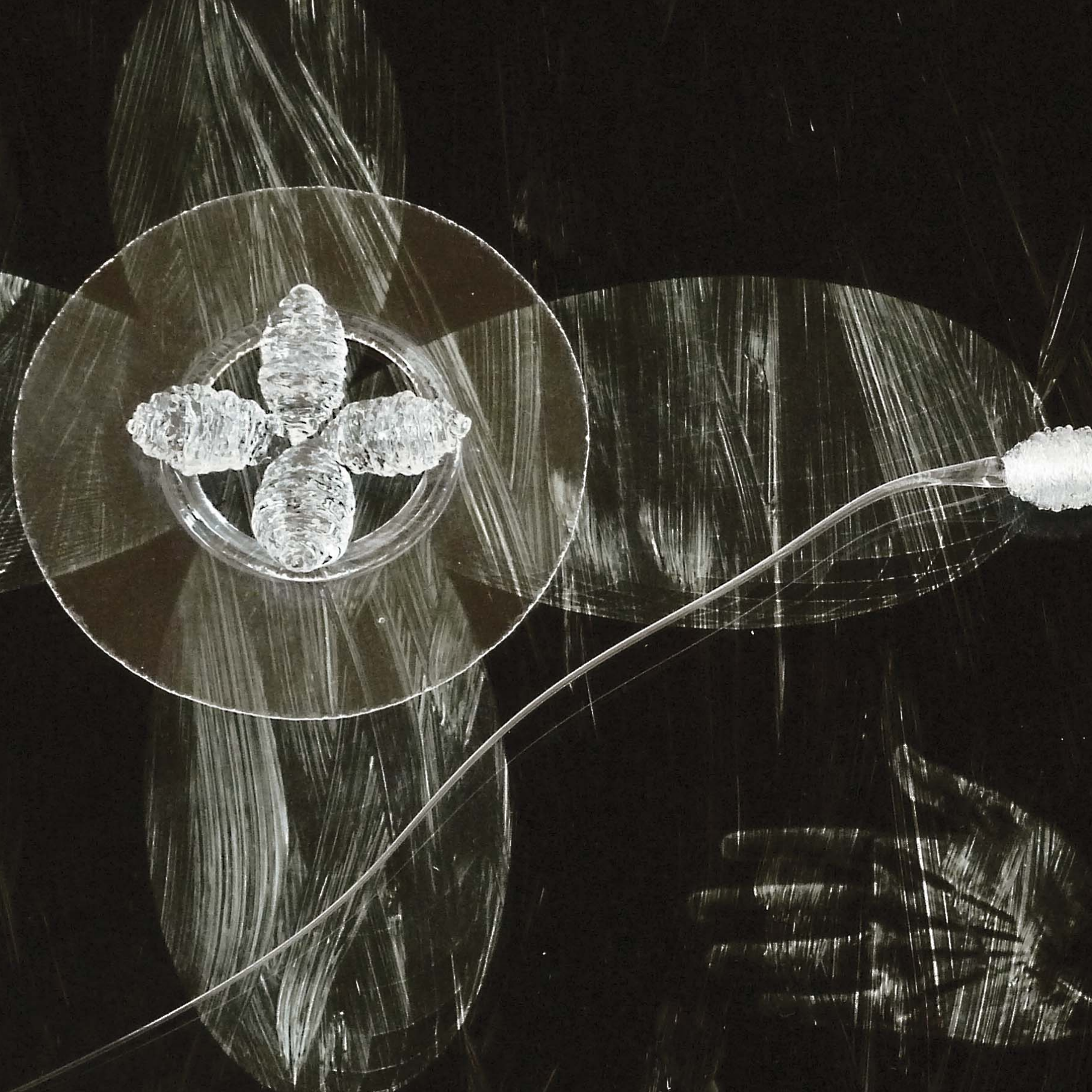
The Bonding Agent

Vidro esmaltado, gravura a laser, trabalho a fogo, 44x26 cm

This work is an attempt to symbolize orbital probabilities of electrons that are at the heart of chemistry. Ideas of spinning, attaching, and the nature of our interface as humans with chemistry are the driving forces behind the creation of this work. Much of the thought leading up to this work was influenced by conversations with Dr. Antonio Pires de Matos, and the orbital model used during the engraving process was given to Robert by Dr. Pires de Matos.



Robert Wiley (b.1970) is an American artist living in Portugal and teaching glass art within the VICARTE research unit at FCT. His artwork grows from intuitive and meditative exercises with glass as he searched for personal symbols and meaning.



Estrutura tridimensional de uma proteína com um centro metálico é a ideia de base.

A ideia de mímica e de transformar/criar a partir de algo existente

Imitamos pelo gesto do corpo olhando o mundo exterior

A ideia de transformar a matéria

O ferro, com possibilidades infinitas, num ser definitivo, num novo ser.

A ideia de estrutura

Relacionar as partes, os elementos, a tridimensionalidade

A ideia de função

Contar uma história, dar um sentido a um utensílio inútil

A ideia de sequência

Não só da sequência de amino-ácidos numa proteína, mas também nas formas que se encadeiam. Nascer do nada é impossível e... a ideia de falar e comunicar Química e Arte.



Rui Matos nasce em Lisboa em 1959. Vive e trabalha próximo de Sintra.

Entre 1980 e 1987 frequentou o Curso de Escultura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian em 1993.

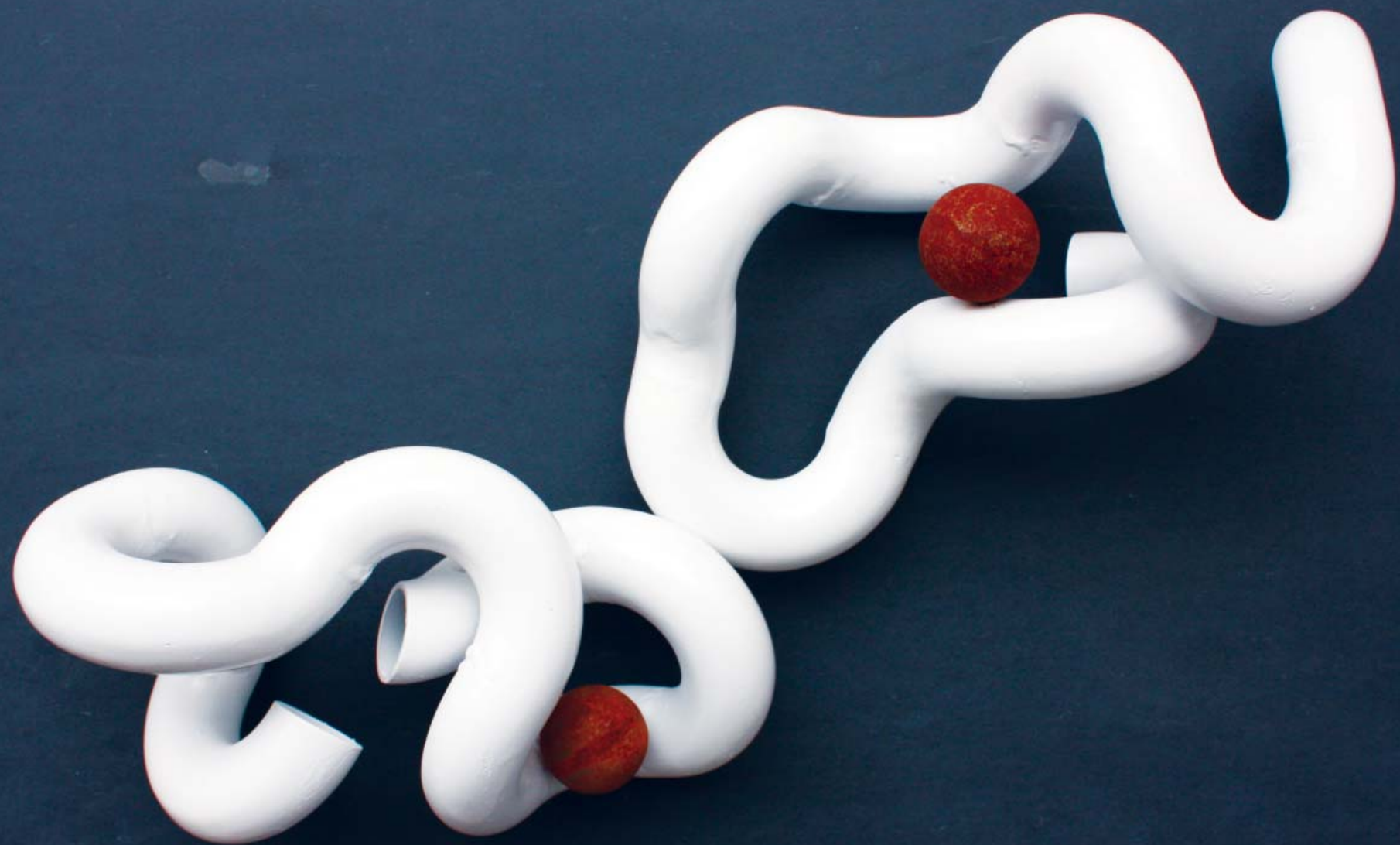
Em 1987 realiza a primeira exposição individual "Órgãos e Artefactos" em Lisboa com esculturas em ardósia. Segue-se "Primeira Ilha" em Colares e "Mediterrâneo" no Porto com esculturas em gesso-bronze. A primeira exposição em pedra é de 1991 "Enormidade Sequência e Naufrágio". Em 2005 realiza as exposições "Transformações-Relatos Incertos" e "Objectos de Memória". Em 2007 "Histórias Incompletas".

As esculturas em ferro são a partir de 2008 com as exposições "A Pele das Coisas" e "Transformo-me naquilo que toco."

Realizou esculturas públicas em Chaves, Durbac (Alemanha), Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Cascais, Oeiras, Caldas da Rainha, Vila Franca de Xira, Alfândega da Fé, São Pedro do Sul, Belver, Portalegre, Almada, Seixal e Vila nova de Gaia.



José J. G. Moura licenciou-se em Engenharia Química e doutorou-se em Química. O seu domínio principal de investigação é a Química Bioinorgânica e o papel dos iões metálicos em Biologia. Tem mais de 350 artigos referenciado no ISI Web of Knowledge e um índice-h de 50. Foi Presidente do Departamento de Química e Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Delegado por Portugal nos Programas COST e INTAS, é membro do Painel Científico da Fundação Calouste Gulbenkian e da FCT-MCTES, e de várias Comissões Editoriais Científicas. Em 2006 foi eleito membro da Academia de Ciências de Lisboa e em 2010 foi eleito Presidente da Society of Biological Inorganic Chemistry. É o Director da Biblioteca da FCT-UNL desde 1996.



Bonding

The art of chemistry is the movement of vibrations, the creation of new substances and the exchange of experiments. Strong forces of attraction are holding us together, connecting is a spontaneous experience.

Ligação

36 azulejos pintados de 10x10 cm

A arte da química é o movimento de vibrações, a criação de novas substâncias e a partilha de experiências. Fortes forças de atracção mantêm-nos unidos, a ligação é uma experiência espontânea.

Tara Marisa Woudenberg 27 September 1978 Leerdam The Netherlands

Group Exhibitions 2011:

'More Art Faster' New University of Lisbon, Monte de Caparica (PT)

Solo Exhibitions 2010 – 2009 selection:

'Be Aware Everything is Always Moving' New University of Lisbon, Monte de Caparica (PT)

International Glass Art fair Leerdam (NL)

National Glassmuseum Leerdam (NL)

Prizes:

Talent award 2011 of the Jutta Cuny-Franz Foundation, Glasmuseum Hentrich, (DE)

Bernardine de Neeve Glass-prize 2011, nomination 2009 (NL-BE)

Scholarships/Grants selection:

2011 Pilchuck Glass school financial aid for summer workshop 'Methods of Molten Madness' (US)

2009 Stichting Stokroos, (NL) GAS Conference, Corning New York, (US)

Collected work selection:

1999-2011 Private collections in Europe and United States

2010 Municipality Leerdam (NL)

2009 The Glass House Lommel (BE)

2004 National Glass museum Leerdam (NL)

Publications 2011 selection:

The Corning Museum of Glass, New Glass Review 32

FJOZZZ glass magazine: Tara Woudenberg: 'Experimenting and be astonished – there is life for'

Education:

2009 –2011 Master of Glass, Art and Science

Faculty of Science and Technology at the New University of Lisbon (PT)

Research Unit VICARTE "Glass and Ceramic for the Arts"

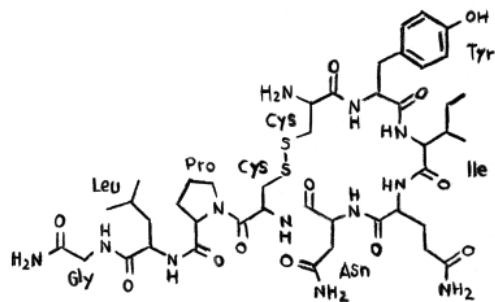
1999-2006 Glassblower-assistant-apprentice studio De Oude Horn (NL)

1997–2001 Bachelor of Arts Academy for Art and Design, 's-Hertogenbosch (NL)



FERROUS $2+ \rightarrow$
FERRIC $3+ \rightarrow$

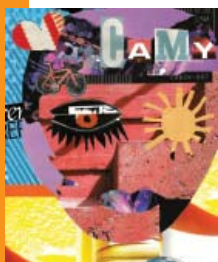
^T  ^B
EQUILIBRIUM
PARTICLES



Parais(s) Oxitocina

Guache e graffiti sobre papel, 42x29,7 cm

A oxitocina é uma hormona sintetizada pelo hipotálamo que tem um papel importante na criação de laços sociais (como nas uniões macho-fêmea e mãe-filho), de confiança e na atracção física. Este neurotransmissor estimula as contracções uterinas no trabalho de parto e induz a produção de leite para a amamentação do bebé. Encontra-se em elevadas concentrações durante e após o nascimento e demonstrou-se que está envolvida na bioquímica do afecto. É também libertada, em ambos os sexos, durante as relações sexuais. Por estar associada ao sistema de vinculação nos mamíferos e na criação de laços de afecto, a oxitocina é conhecida como a hormona do Amor.



Camy frequentou o curso de desenho da Sociedade Nacional de Belas Artes e o curso de Educação pela Arte da Fundação Calouste Gulbenkian. Orientou Ateliers de Desenvolvimento Artístico no ensino básico. Participou no projecto de carácter didático/ artístico Dialogares da FCT-UNL em parceria com a Câmara Municipal de Almada. É designer.



A minha serotonina

Grés vidrado, 1100°C, 46x36x16 cm

A serotonina é um neurotransmissor, uma molécula envolvida na comunicação entre os neurónios. Esta molécula aparenta ter diversas funções, como o controle da libertação de algumas hormonas e a regulação do ritmo circadiano, do sono e do apetite. Drogas como o "Ecstasy" e o LSD "mimetizam" alguns dos efeitos da serotonina em células alvo. O Ecstasy promove a libertação maciça de serotonina e posterior depleção da mesma. A concentração deste neurotransmissor está relacionada com a sensação de euforia e relaxamento e em geral, os indivíduos deprimidos têm níveis baixos de serotonina no sistema nervoso central.

Um dos aspectos que contribui para tornar a serotonina tão especial é a imensa variedade de funções a que está ligada. Actua no desempenho motor de músculos e vísceras, na regulação dos sistemas cardiorrespiratório e endócrino, na regulação da temperatura corporal, na percepção sensorial, na aprendizagem, na memória, no comportamento alimentar e sexual e mesmo em estados psíquicos como o humor, o vício e a depressão.

Longe do olhar científico, mas perto das formas e das cores, a minha "serotonina" é a alegria, a felicidade interior, a capacidade natural de se ser feliz.

Agora representada sob a forma de objecto decorativo é a molécula divertida!

Helena Abrantes inicia em 1987 os seus estudos em cerâmica no ArCo onde é professora desde 1991. Em 1990 realiza estágio em NCAD, National College of Art & Design em Dublin e na School of Arts Institute of Chicago, USA. Em 2002 foi artista convidada no VII Congresso Internacional de Cerâmica de Pontevedra.

Participa em várias exposições das quais se destacam:

1988 – Alunos do ArCo – Museu Nacional do Azulejo

1992 – 7ª Bienal Internacional de Vila Nova de Cerveira

1996 – Unge Kunstretres Samfund – Oslo, Noruega

2004 – Oficinas de Cerâmica do ArCo 1987-2004 – Museu Nacional do Azulejo

Exposições individuais:

2002 – Emoções - Museu de Cerâmica das Caldas da Rainha

2010 – Centro de artes e cultura de Ponte de Sor

2011 – Momento – Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia - Caparica

**Cinamaldeído - Abordagem pictórico-olfativa**

Grés vidrado, 1100°C, 62x38x15 cm

Representação escultórica de uma molécula. O *trans*-Cinamaldeído (sabor e cheiro da canela, *Cinnamomum sp.*) C_9H_8O (*trans*-3-Fenilpropenaldeído) – Composto orgânico de estrutura aromática conjugada. A ligação dupla conjugada torna a geometria do composto planar. Representação rigorosa de um sistema conjugado numa vertente pedagógica.

João Paulo Noronha é Professor Universitário na FCT-UNL. Química Orgânica, Química Analítica, Cromatografia, Espectrometria de Massa.

Arte/Cerâmica – Desde meados dos anos 90 inicia de modo autodidacta as suas abordagens ao universo da escultura recorrendo ao grés como matéria-prima. A cerâmica em geral e o vidrado em particular de modo mais técnico surge em 2007 com a ida para o atelier da ceramista Helena Abrantes. Desde então de modo continuado tem desenvolvido vertentes interpretativas num amplo e diversificado trabalho.

- 1998 Painel (DREL-ME)
- Peças diversificadas distribuídas por muitas e particulares colecções
- Colectiva (Amâncio Clay), Sala Multiusos – Biblioteca, FCT-UNL, 2007





Elemento Iluminado

Acrílico de cores em recorte e gravação laser sobre base de madeira com iluminação interior. 50x35x28 cm

Lembro-me dos meus tempos de escola, da Tabela Periódica e do seu significado central no estudo da Química que representa o ordenamento sistemático de todos os elementos químicos existentes no Universo, tendo em conta as propriedades dos átomos que estão agrupados em blocos de elementos consoante as suas características.

Querendo eu representar volumetricamente uma informação conhecida sob a forma plana, proposta originalmente por Dmitri Mendeleiev em 1869 para 60 elementos químicos, hoje com 118 elementos conhecidos, o seu crescimento pode ser visto como uma construção tridimensional. Por proposta do Prof. João Sotomayor, surge esta forma de alinhamento dos blocos de modo a não desvirtuar o significado e a função da Tabela.

Os materiais usados são comuns no trabalho que desenvolvo, aqui enriquecidos pela iluminação no interior que realça os contornos do acrílico.

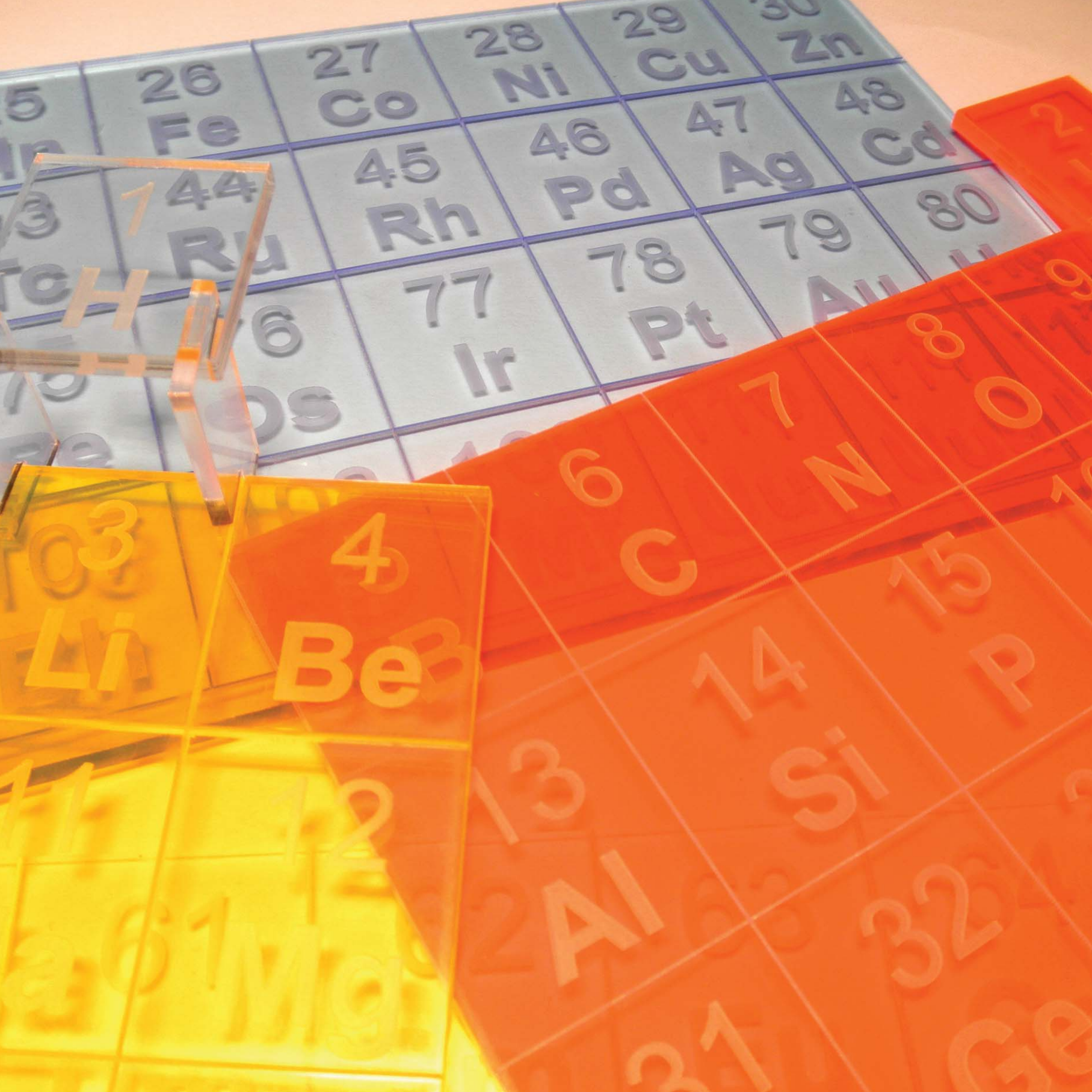


Raquel Costa nasceu em Lisboa em 28 de Maio de 1965.

Frequentou o curso de Engenharia Têxtil da UBI na Covilhã tirando posteriormente o Curso de Arte de Trabalhar a Madeira e de Pintura Decorativa do Instituto de Artes e Ofícios da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva e Escultura da ESBAL.

Participou em diversos trabalhos de restauro e foi professora de Educação Visual no ensino oficial.

Em 1996 inicia um projecto empresarial de artes plásticas, vindo a fundar em 2004 o centro de artes No Mundo da Lua dirigindo o sector de criação de brinquedos didácticos, jogos e coleccionismo a par de outras actividades de artes plásticas e de formação.



26	27	28	29	30
Fe	Co	Ni	Cu	Zn
44	45	46	47	48
Ru	Rh	Pd	Ag	Cd
76	77	78	79	80
Os	Ir	Pt	Au	Hg

3	4
Li	Be
11	12
Mg	Al
19	20
K	Ca

6	7	8
C	N	O
13	14	15
Al	Si	P
21	22	23
Sc	Ti	V
31	32	33
Ga	Ge	As

Identificação de uma molécula

Papel fotográfico, 120x37,1 cm

A Química é uma disciplina muito antiga. Os humanos dedicam-se a ela há uns milhares de anos. Faziam-no já, porventura, antes de lhe darem nome ou método. Não foram, contudo, os primeiros, nem serão com certeza os últimos.

António Paixão iniciou-se na actividade fotográfica na década de 80 e no seu âmbito tem vindo a realizar algumas iniciativas de carácter amador ou improvisado. É licenciado em Engenharia Electrotécnica e doutorado em Matemática . É actualmente professor na Área Departamental de Matemática do ISEL.

Exposições individuais:

- 1993 'O Olho do Peixe', Imprevisto, Lisboa
- 1997 'Cem Mãos', Pátio Bagatela, Lisboa
- 1999 'Central & Tejo', Museu da Electricidade – Central Tejo, Lisboa

Exposições Colectivas:

- 1993 Concurso 'A Lisboa de Duarte Pacheco', Instituto Superior Técnico, Lisboa e 1994 Palácio Beau-Séjour, Lisboa
- Lincoln College, Oxford

Exposições em parceria:

- 2004 'Arborea', com Cristina Viegas, Galeria Municipal Gymnásio, Lisboa
- 2004 'Labirintos e Minotauros', com Júlio Pêgo, Galeria ACMP, Lisboa





Destilando

Tapete de Arraiolos, 191x120 cm

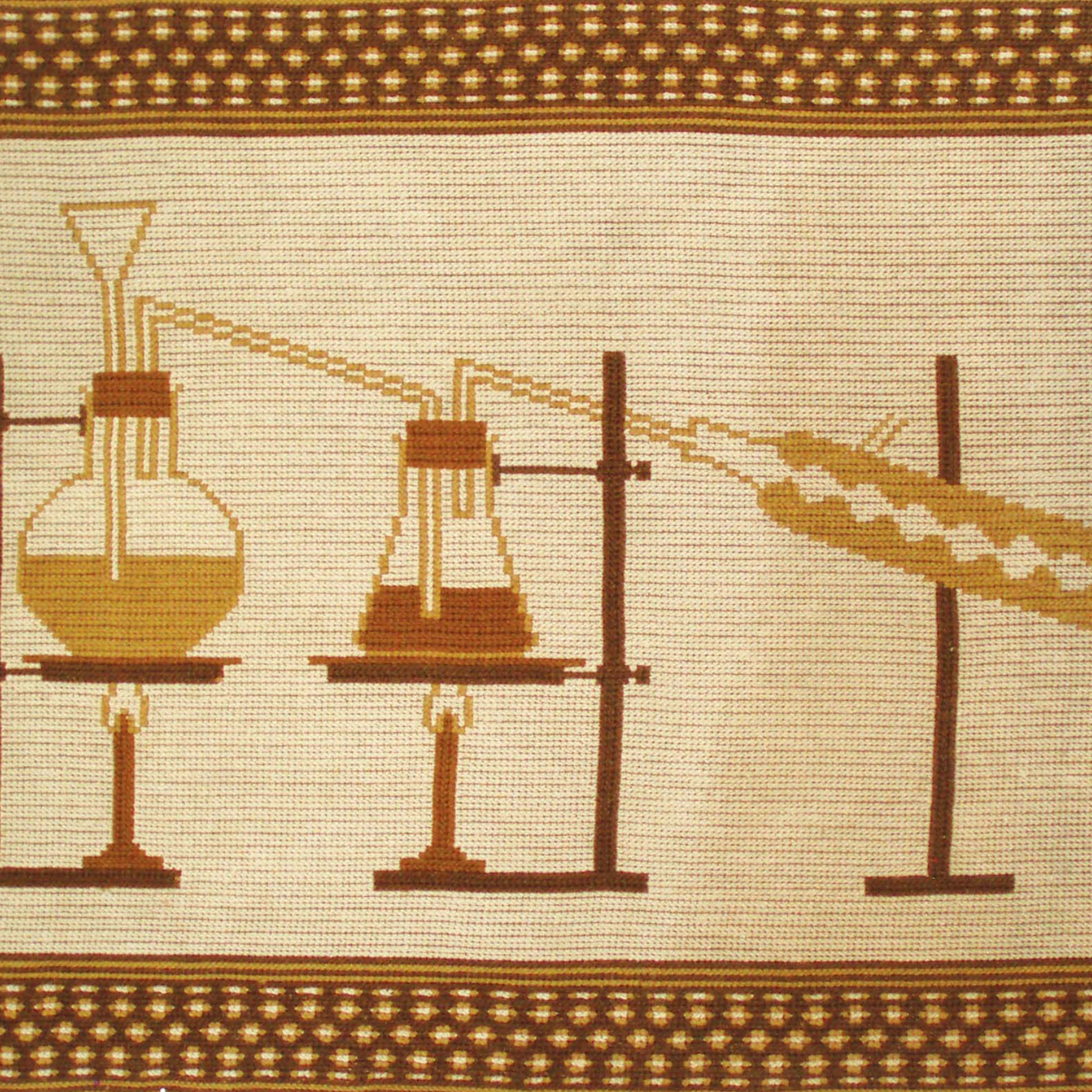
Primeiro a tela
Depois a lã
Com a agulha entrelaça-se a lã na tela
Nó a nó, ponto cruzado oblíquo
compassadamente

Vai-se formando o tapete.

Primeiro a instalação de vidro
Depois o líquido
Com a chama aquece-se o líquido na instalação
Gota a gota, temperatura constante
devagar



Isabel Carmona licenciou-se em Engenheira Química no Instituto Superior Técnico em 1960. Lecionou na Escola Industrial Fonseca de Benevides a partir de 1963, onde foi Metodóloga, Directora dos Laboratórios de Química e Presidente do Conselho Directivo em 1978/79. Foi co-autora dos livros de Quimicotecnia para o 9.º ano e colaborou por convite na definição das condições requeridas para a construção dos laboratórios das Escolas financiadas pelo Banco Mundial e na apreciação técnica do equipamento a adquirir. Num contexto familiar de Engenheiros Químicos, acompanhou de muito perto o arranque de várias fábricas da indústria química pesada (Amoníaco, Ácido Nítrico, Ureia e Nitrato de Amónio, CO₂ líquido e neve carbónica, butadieno, polietileno de alta e de baixa densidade), alimentar (Fábrica Cerveja N'gola) e também uma fábrica de tapetes de Arraiolos em Angola.



Diálogos

Espuma de poliuretano flexível, 70x70x70 cm

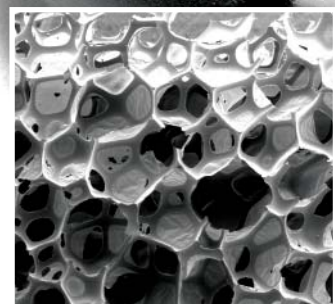
Porque sou atento à importância das estruturas no meu trabalho, surgiu-me o primeiro diálogo possível com o tema: estrutura-alicerce da química e das formas.

Por Microscopia Electrónica de Varrimento é possível visualizar a estrutura morfológica ampliada da espuma de poliuretano flexível. Como este é o material escultórico que mais tenho usado no meu trabalho, encontrei nessa evidência o princípio para desenvolver um diálogo construtivo e erguer uma peça escultórica motivada pela sua estrutura e reinventada numa nova estrutura modular, planificável, sintética e válida no diálogo que possa manter com o espaço.



Nuno Theias nasceu a 9 de Agosto de 1962 em Algés, viveu a infância em Évora, voltando mais tarde a Lisboa. Muito jovem ainda, começou a fazer trabalhos de escultura e desenho, estreou-se como ilustrador com o livro "Castelinhos no Ar", escrito por Alexandre Honrado, (1988).

Tornou-se artista plástico e actor, tendo por base os estudos na Escola de Artes Decorativas António Arroio e na ESBAL em Escultura, foi complementando a formação com vários outros cursos, workshop e muita experimentação nas áreas de expressão plástica e dramática. Fundador do Teatro Zéphyro em 1992 e da N. Theias, realizações e artes plásticas em 1996 e em 2004 inicia o projecto "No Mundo da Lua, centro de artes", em S. Pedro do Estoril, espaço onde convergem as Artes Plásticas e Artes do Espectáculo, promovendo exposições, ateliers pedagógicos e técnico profissionais, bem como espectáculos para a infância e juventude e a criação e comercialização de produtos didácticos e técnicos, para além da escultura e cenografia.



Alquimia

Basalto negro com folha de ouro; 32x42x30 cm

Extrair e associar de novo. Na alquimia, este é o gesto primeiro para criar a matéria mais perfeita, num exercício que se quer de aperfeiçoamento, de busca de uma quinta-essência física e espiritual. Essa foi a intenção alegórica da alquimia, e também da beleza ideal até ao momento em que foi questionada pela Modernidade. Sabe-se, contudo, que essa busca jamais terminará e que faz parte dos desejos mais recônditos da Humanidade. O Sagrado justifica-o e o Homem não existe sem essa outra dimensão.

A Alquimia foi a origem da Ciência e da Química em particular, no século XVII. Visava a criação da Pedra Filosofal sendo uma substância que seria produzida com matéria-prima mais grosseira, a pedra ampliaria os poderes dos alquimistas para alcançar os outros objectivos, como a transmutação de metais comuns num metal nobre, o ouro, e para a produção do elixir da longa vida.

Pedro Ramos pertence a geração de escultores portugueses que expõe com regularidade desde 1980. Nasceu em Outubro de 1952 em Lisboa. Entre 1977 e 1991 leccionou cursos de artes plásticas, ateliers de gravura e escultura, restauro de estatuária em instituições de renome nacional e internacional com destaque para a AR.CO, para o Centro Nacional de Cultura e em Itália para a Escola de Verona. Nesta última, seria habilitado em 1981 com o grau Maestro de l'Arte de la Pietra. Em Lisboa, foi ainda responsável em 1991 pelo restauro de estatuária da cidade. Entre 1981 e 1996 conviveu e trabalhou com diversos artistas, em vários países do mundo, participando activamente em simpósios de Escultura em Portugal, Itália mas sobretudo nos Simpósios Internacionais de Escultura de Iwate e Aji no Japão (1986, 1993, 1994 e 1996).

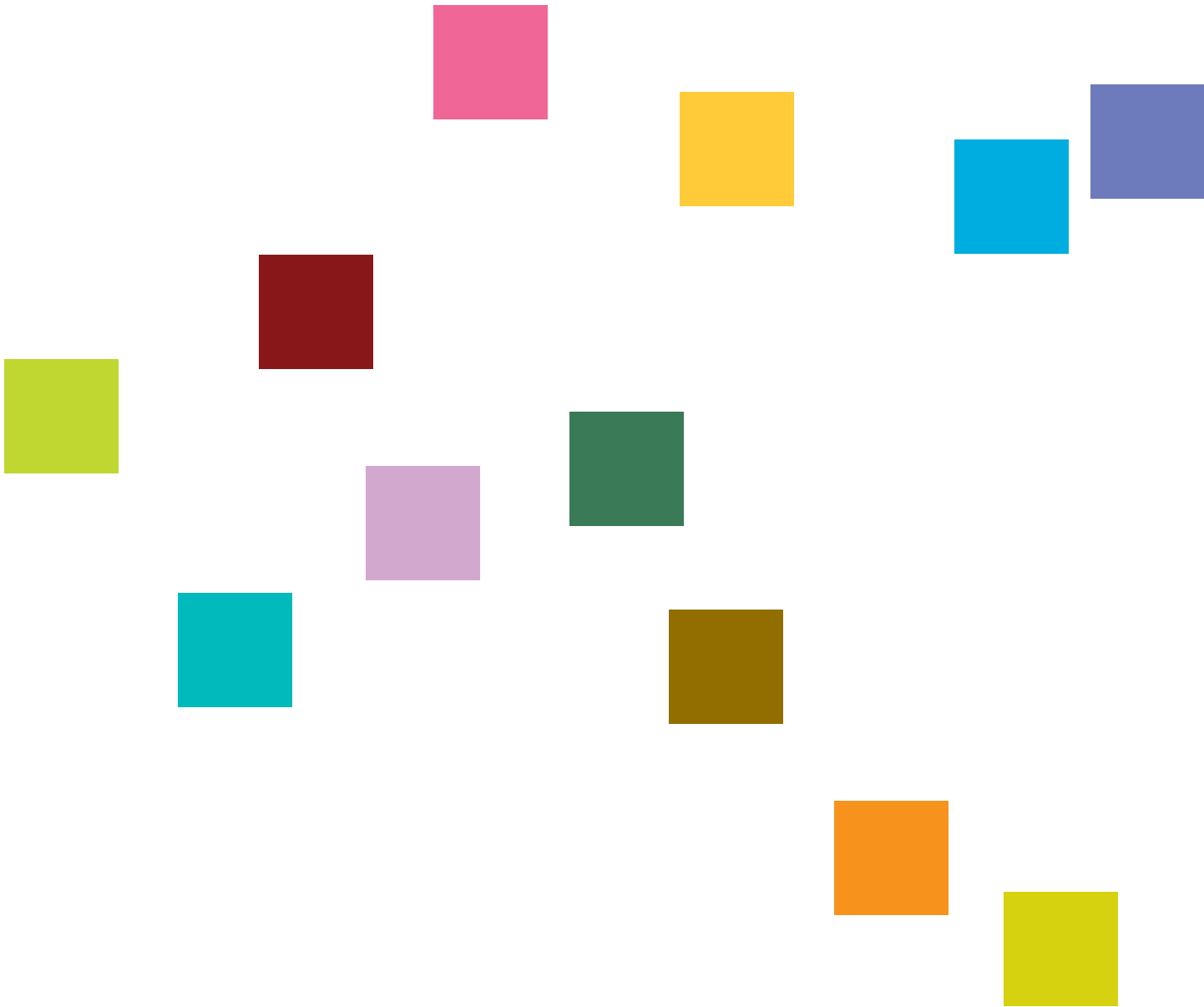
A importância da sua obra é reconhecida. Está representado em três Museus Internacionais - Stone Museum em Mure e na Stone Gallery na cidade de Sekigahara, ambos no Japão e na Bélgica na Fundação Verennemane, bem como em várias colecções públicas nacionais (Museu Palácio dos Generais Angra do Heroísmo, Cidade do Porto, Évora, Lisboa, entre outras de igual importância) e internacionais (Verona, Iwate, Nagasaki (450 anos Portugal/Japão), Toho Bank, Aji e Mure) e ainda no Centro Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian.

Expõe colectivamente desde 1976. Destacamos a Galeria Quadrum (1982), o C.A.M/F.C. Gulbenkian (1984), as Bienais de Vila Nova de Cerveira (1984, 1986), a Galeria Minie, Kioto/Japão (1994), a Galeria Novo Século (1999) e a ARCO Madrid (2001). Das suas exposições individuais destacamos apenas as mais recentes "Jardins de Sulcos" no Museu da Cidade de Lisboa (2000) com textos de Filipe Rocha da Silva e Cristina Azevedo Tavares; "Pedro Ramos 1999/2002" com texto de Rocha da Silva: "Pedro Ramos - escultura" na Galeria Municipal Trem em Faro (2003), "Pedro Ramos - 30 Anos de Carreira" na Galeria Movimento Arte Contemporânea em 2004, e por fim as mais recentes intituladas "Fim de Tarde" na Galeria Encosta - Sasseiros/Carcavelos e "Alquimias" na Cooperativa Árvore, Porto (2005), com textos de Ana Luísa Barão.









FACULDADE DE
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

